

# Turismo Voluntário: um novo olhar sobre a responsabilidade

**Vitor João Ramos ALVES<sup>1</sup>**

**Donária Coelho DUARTE<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este artigo de cunho teórico apresenta uma análise dos conceitos envolvidos na prática do Turismo Voluntário, atividade esta que proporciona aos turistas a experiência do voluntariado por meio de viagens a lugares diversos com intuito social. Desta forma, este trabalho promove algumas reflexões a respeito dessa nova forma de se fazer turismo, suas contribuições e possíveis mudanças na postura do turista que a realiza. Por meio de um estudo qualitativo exploratório, baseado em uma análise conceitual e interpretativa de obras e artigos acadêmicos que abordam o Turismo, o Voluntariado e a Responsabilidade, observou-se uma forte relação entre eles, haja vista o Turismo Voluntário ser praticamente estruturado pelos mesmos princípios do Turismo Responsável. Ambos promovem a minimização dos impactos econômicos, ambientais e sociais nas localidades receptoras, a ampliação da qualidade de vida, a melhoria das condições de trabalho e a promoção do desenvolvimento local. A atividade auxilia da mesma forma, na conservação do patrimônio natural e cultural, aumenta o respeito entre turistas e anfitriões, além de construir o orgulho local e a autoconfiança da comunidade.

**Palavras-chave:** Turismo; Responsabilidade; Voluntariado; Turismo Voluntário.

## 1 Considerações introdutórias

O crescente aumento da desigualdade social no país e a necessidade de mudança de comportamento dos turistas, por meio da promoção de atitudes mais responsáveis, promoveu um grande interesse aos pesquisadores de se aprofundarem no estudo do turismo como fenômeno social, a fim de contribuir com uma reflexão teórica acerca do termo 'Turismo Voluntário', atividade hoje considerada como uma nova forma de se fazer turismo e que vem recebendo destaque no país.

Voltado para pessoas que buscam conhecer locais inusitados e, ao mesmo tempo, desejam realizar atividades participativas nos âmbitos da promoção e desenvolvimento social, preservação, conservação, recuperação e manutenção do ambiente natural e social, o Turismo Voluntário se destaca das demais atividades turísticas por possibilitar a promoção de novas experiências e provocar mudanças positivas, tanto para a comunidade visitada quanto ao turista que a pratica.

---

<sup>1</sup> Cursando Mestrado Profissional em Turismo, turma 2015, no Centro de Excelência em Turismo – CET/UNB. Graduado em Turismo pelo Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB (2014). Experiência profissional na área de Turismo. E-mail: [vitorjoaoramosalves@gmail.com](mailto:vitorjoaoramosalves@gmail.com). Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1003037867498422>.

<sup>2</sup> Mestre e Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB). Coordenadora do Núcleo de Estudos em Turismo Responsável, Acessível e Sênior (Netras-All). E-mail: [donaria@unb.br](mailto:donaria@unb.br). Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7361440038891329>.

Eventos internacionais que tratam da responsabilidade no turismo ocorrem anualmente (como, por exemplo, o *Responsible Tourism Destinations* - RTD) com a proposta de discutir e estudar novas abordagens turísticas, atividades estas que levam em consideração a junção do voluntariado com o turismo. Tais abordagens levam em consideração buscar soluções para promover a redução ou eliminação dos impactos negativos dos setores econômicos, ambientais e sociais, promovidos pela atividade turística nas comunidades visitadas, além da promoção e geração de benefícios. Objetivam também a melhoria de vida, a melhoria das condições de trabalho e as facilidades para a produção local e industrial nas comunidades locais atuantes no turismo.

Nesse contexto, este artigo de cunho teórico surge com a proposta de analisar a relação entre turismo, voluntariado e a responsabilidade na atividade turística, com foco principal na atividade denominada 'Turismo Voluntário', no qual assume como objetivo geral proposto, a análise das relações entre o Turismo Voluntário e o Turismo Responsável.

A estrutura deste artigo está dividida em cinco partes, sendo a primeira delas algumas considerações introdutórias, as quais apresentam o conceito de Turismo Voluntário e a estrutura metodológica utilizada para a construção do presente artigo de revisão teórica. A segunda parte reflete sobre a responsabilidade que envolve o Turismo nos dias atuais e a terceira parte apresenta o campo conceitual do Turismo Voluntário e sua contribuição social. A partir dos tópicos tratados, apresenta-se uma análise sobre o turista voluntário como ator social na quarta parte e finaliza-se o artigo com as considerações finais.

Faz-se dessa forma uma análise das relações que envolvem o Turismo Voluntário e o Turismo Responsável, identifica a relevância da discussão destes dois termos e conclui com o posicionamento de que ambos os termos são originários de um mesmo princípio, qual seja, o papel ativo do turista em busca de uma nova forma de se fazer turismo. Esta forma promove ações e atitudes que visam à prática do bem comum, o auxílio ao próximo, à busca de aperfeiçoamento e aquisição de virtudes, como a benevolência, a compaixão e a caridade, além de fortalecer os valores sociais do indivíduo que a pratica, atividade esta denominada hoje como Turismo Voluntário.

A metodologia adotada é a de um estudo qualitativo exploratório, por permitir a utilização de diferentes alegações do conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados, a qual possibilita a "fidelidade em relação ao fenômeno, o respeito pela experiência de vida e a atenção aos finos detalhes do cotidiano", conforme a teorização de Schwandt (2011, p. 194). O nível de profundidade do tipo exploratório também foi escolhido por se tratar de um tema ainda bastante tímido na área do Turismo e por permitir ao investigador aumentar sua experiência em torno da responsabilidade como profissional de turismo.

## 2 A Responsabilidade que envolve o Turismo

Pensar o turismo de forma responsável tornou-se um desafio para os profissionais que atuam na área, pois ainda não há uma concreta definição do que se entende por responsabilidade no turismo. Autores como Goodwin (2011), Leslie (2012) e Spenceley (2008) contribuem para a construção e fortalecimento dessa abordagem, por meio de estudos de caso e pesquisas que retratam as experiências de países preocupados com a responsabilidade no turismo, o qual se destaca o continente africano, onde são desenvolvidas atividades voltadas a um turismo preocupado e ocupado com a responsabilidade social.

Goodwin (2011), em sua obra *Taking Responsibility for Tourism*, apresenta que o início da discussão sobre a responsabilidade no turismo surgiu com a reflexão de alguns dos problemas potenciais relacionados ao turismo, temas estes que foram discutidos por mais de uma década, tais como: os impactos que o turismo promove sobre as populações locais a serem visitadas e os impactos gerados pela atividade turística sobre o meio ambiente. O autor aprofunda a ideia de que o “Turismo Responsável” tem, em seu núcleo principal, o imperativo de assumir-se uma responsabilidade diante de atos e atitudes na prática do turismo, tanto para quem consome quanto para os fornecedores, gestores e políticos envolvidos com o fenômeno “Turismo”. O autor apresenta como “uma resposta ao desafio da sustentabilidade para uma área particular de consumo; trata-se de assumir a responsabilidade por tornar o consumo e a produção de turismo mais sustentável” (Goodwin, 2011, p. 1).

Conforme a teorização de Leslie (2012, p. 20), a responsabilidade que envolve o turismo representa uma forma de “planejamento, política e desenvolvimento do turismo, buscando assegurar que os benefícios sejam distribuídos de forma otimizada entre as populações impactadas, governos, turistas e investidores locais”.

Spenceley (2010, p.4), em sua obra *Responsible Tourism*, levanta os elementos-chaves do turismo tratado de forma responsável, como um conjunto de tarefas a serem realizadas de forma a prover a quem o realiza a dinamização e o rejuvenescimento de setores sociais e econômicos, como um motor do crescimento. Tais elementos são apresentados a seguir:

- assegurar que as comunidades envolvidas se beneficiem do turismo;
- fazer responsável o mercado turístico, respeitando os ambientes locais, naturais e culturais;
- envolver a comunidade local no planejamento e na tomada de decisões;
- utilizar os recursos locais de forma sustentável;
- ser sensível à cultura hospedeira;
- manter e incentivar diversidade natural, econômica, social e cultural; e
- proceder à uma avaliação dos impactos ambientais, sociais e econômicas como um pré-requisito para o desenvolvimento do turismo.

Goodwin (2011), em suas análises sobre a responsabilidade, destaca dois importantes acontecimentos para a abordagem da responsabilidade no turismo. O primeiro deles é a Conferência de Manila, ocorrida em 1980 e organizada pela OMT – Organização Mundial do Turismo, que foi um dos primeiros eventos ligados à solidariedade e ao denominado “desequilíbrio Norte-Sul”, contra o paradigma do desenvolvimento do consumismo. Tal conferência aparece como um marco nas discussões sobre a responsabilidade. O segundo acontecimento, também importante para o turismo, ocorreu em 2002, na Europa, denominado como a Conferência de Cape Town. Nesta conferência, a abordagem da responsabilidade associada ao turismo ainda não era tão discutido pelos profissionais do setor. Já Spenceley (2010, p. 6) cita em suas pesquisas sobre a responsabilidade no turismo, um terceiro evento significativo para a estruturação e fortalecimento deste assunto, que foi a “Segunda Conferência de Turismo Responsável”, ocorrida em 2008, na cidade de Kochi, Índia. Conforme a autora, a conferência auxiliou no fortalecimento dos princípios delineados pela Declaração de Cape Town (2002, p. 6), onde reconhece que o termo relacionado para esta abordagem, o “Turismo Responsável”, não é um produto, e sim “uma abordagem que pode ser usada por viajantes e turistas, operadores turísticos, fornecedores de alojamento e de transporte, gerentes de atrativos, autoridades de planejamento, governo nacional, regional/provincial e local”.

Os conceitos de responsabilidade e respeito, ambos discutidos na Conferência de Cape Town, desempenham um papel central na formação dos princípios fundadores do termo “Turismo Responsável”, o qual Goodwin (2011, p. 28) considera relevante e destaca como sete áreas foco, conforme a seguir:

- minimizar os impactos econômicos, ambientais e sociais negativos e maximizar os positivos;
- gerar maiores benefícios econômicos para as populações locais e melhorar o bem-estar das comunidades de acolhimento, melhorar as condições de trabalho e de acesso para a indústria;
- envolver a população local, ao lado de outras partes interessadas, nas decisões que afetam suas vidas e oportunidades de vida;
- certifique-se de que o turismo, a indústria e os consumidores, faz contribuições positivas para a conservação do patrimônio natural e cultural e para a manutenção da diversidade do mundo;
- fornecer mais agradável, autêntico, experiências para os turistas através de conexões mais significativas com as pessoas locais, e garantir que eles obter uma maior compreensão de questões culturais, sociais e ambientais locais;
- proporcionar o acesso das pessoas com deficiência e os mais desfavorecidos; e
- certifique-se de que o turismo é culturalmente sensíveis, mutuamente gratificante, gera respeito entre turistas e anfitriões, e constrói o orgulho local e confiança.

Para Goodwin (2011), todas essas questões que envolvem a prática da responsabilidade no turismo devem, em última instância, ser realizadas com a participação e

envolvimento da comunidade local, embora alguns itens apresentados sejam questões de competência nacional, regional ou mesmo internacional.

Dessa forma, os princípios trabalhados pelas Conferências e eventos voltados à responsabilidade no turismo, objetivam uma prática de forma responsável. Promovem também a redução ou eliminação dos impactos econômicos, ambientais e sociais negativos, produzidos pelo turismo nas comunidades locais, além da promoção e geração da qualidade de vida, da melhoria das condições de trabalho e das facilidades e competências para a produção local e da promoção de um novo modo de se fazer turismo.

### **3 O campo conceitual do Turismo Voluntário e sua contribuição social**

A relação entre o turismo e a atividade voluntária se iniciou por volta de 1915, impulsionado pelas necessidades de sensibilização do homem para questões sociais e ambientais globais da época, segundo Stephen Wearing (2001) em sua obra *Volunteer Tourism: Experiences That Make a Difference*. Além disso, tanto o surgimento de organizações de voluntariado quanto o aumento do número de jovens europeus e do Reino Unido que buscavam experiências de voluntariado durante o 'Gap Year' (i.e. um ano antes do início dos estudos universitários) foram importantes para o fortalecimento da relação turismo e voluntariado, conforme Wearing (2001). O autor cita como exemplo, o surgimento da Organização Peace 'Corps Volunteers', criada em 1961 nos Estados Unidos, com o objetivo de promover viagens ligadas a realização de trabalhos assistenciais em aldeias, vilas e cidades da América e ao redor do mundo, tendo em vista o discurso realizado no ano de 1960 por John F. Kennedy, em sua campanha eleitoral, para 5.000 estudantes da Universidade de Michigan, desafiando-os a contribuir, em um período de dois anos, para ajudar pessoas em países em desenvolvimento. Viagens de estudo no exterior e de voluntariado internacional eram, e continuam sendo, muito procuradas por estudantes universitários e jovens recém-formados, que buscam experiências fora de seu país de origem e visam aperfeiçoamento no currículo profissional.

Atualmente, as experiências de voluntariado são realizadas em um período menor, com passeios mais curtos, que incorporam atividades voluntárias ao turismo e sua infraestrutura, em benefício de comunidades e localidades em situações precárias em geral. Essa associação, do Voluntariado com o turismo, vem aumentando nos últimos 10 anos, conforme os estudos realizados por Wearing (2001), a fim de atender a crescente procura dos turistas que visam novas formas de se viajar, adaptando ao processo, o tempo reduzido de lazer com recursos limitados da maioria dos estudantes.

Mesmo devido a crescente procura desta nova prática binominal turística, hoje considerada como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento socioeconômico de localidades em situações precárias, e, ao mesmo tempo, alvo de investigações e estudos, o embasamento teórico sobre o tema ainda encontra-se restrito, principalmente no Brasil. A limitação de subsídios teóricos dificulta a construção de uma análise mais específica sobre a

abrangência da atividade turística voluntária na sociedade brasileira, a identificação de seus efeitos e impactos nas comunidades anfitriãs e nas organizações que as promovem, além de suas influências nos próprios turistas que as realizam.

O “Turismo Voluntário” ou “Voluntourism”, expressão usada por alguns autores na área do turismo, tem como proposta a combinação de viagens (tourism) com a atividade voluntária (volunteer), em comunidades que necessitem de alguma contribuição material ou imaterial e em projetos de preservação ou readaptação da fauna silvestre. Do ponto de vista do turista, o turismo voluntário proporciona, àquele que se voluntaria, “experiências que fazem a diferença”, conforme o trabalho realizado por Wearing (2001, p. 3) em seus estudos sobre o tema. Ao tratar a relação turismo e voluntariado, Wearing (2001, p. 3) afirma que a atividade é vista como uma forma de proporcionar benefícios, por meio da viagem, tanto para a comunidade que acolhe quanto ao voluntário que realiza a experiência, “atraindo pessoas que estão buscando uma experiência turística que é mutuamente benéfica, mas que também contribui não só para o desenvolvimento pessoal, mas também, positivamente e diretamente, para os ambientes sociais, naturais e/ou econômicos em que participam”.

No sítio eletrônico da organização *Voluntourism* (<http://www.voluntourism.org/>) o “Turismo Voluntário” é definido como “a combinação consciente, perfeitamente integrada, de serviço voluntário para um destino e os melhores elementos tradicionais de viagens – artes, cultura, geografia, história e recreação – nesse destino”. Segundo o Portal eletrônico Voluntário Global ([www.voluntarioglobal.org](http://www.voluntarioglobal.org)), o “Turismo Voluntário é em si mesmo uma experiência social e de intercâmbio direto que nos permite conhecer as diferentes realidades e compreendê-las em seu entorno”, tendo como motivação “um desejo real de conhecer, de ajudar e fazer parte da cultura que se visita, de conserva-la e respeita-la”.

Por outro lado, com uma visão mercadológica, a abordagem trazida por Helena Costa (2013, p. 69) em sua obra “Os andaimes do novo voluntariado”, o conceito de *Voluntourism* é “uma forma de produzir e vender a atividade turística que combina motivações altruístas com a busca por aventura, entretenimento e autodesenvolvimento por parte dos turistas”. É uma nova modalidade de turismo, voltada especificamente à responsabilidade social e ambiental, explicada pelos “desejos de imersão cultural” dos turistas e “de fazer a diferença”, conforme a autora. Este fenômeno tem as suas raízes na atividade voluntária, o qual os indivíduos oferecem os seus serviços, de forma gratuita, para mudar positivamente alguns aspectos da sociedade, exercitando a solidariedade, o altruísmo, a caridade e a boa vontade.

David Leslie (2012, p. 19) em seu livro ‘Responsible tourism: concepts, theory and practice’, trata em um dos seus capítulos sobre o surgimento de terminologias para designar abordagens conceituais das diferentes atividades ou formas de práticas turísticas que tem surgido. A título de exemplo, o surgimento de segmentos turísticos voltados à natureza, os denominados “produtos verdes”, tornaram-se, segundo o autor, sinônimos de bens de consumo e modismo a partir da década de 1980. Uma vez que esta ideia foi adotada para rotular as atividades turísticas, surgiram outras variações nas denominações das atividades

como o Turismo do tipo Sustentável, Turismo Ecológico, Turismo Adaptado, Turismo Cultural, Turismo Responsável e Turismo Alternativo. Essas variações ocorreram, devido o processo de industrialização e da visão mercadológica do fenômeno social do turismo. Alguns autores, conforme os estudos de Leslie (2012, p. 20) consideram o Turismo Alternativo como um “guarda-chuva” que engloba todos os outros conceitos, tais como o Turismo Verde, o Eco Turismo, o Turismo Cultural, o Turismo Social, o Turismo Ético ou Responsável e o Turismo Sustentável. Ao aceitar esse ponto de vista abordado por Leslie (2012), pode-se afirmar que o Turismo Voluntário ou ‘Voluntourism’ também faz parte desse processo de construção conceitual, sendo uma das variações do Turismo Alternativo, conforme apresentado na Figura 1 a seguir.

**Figura 1 - Variações do Turismo Alternativo**



Fonte: Adaptado de Leslie (2012).

O conceito de “Turismo Voluntário” é originário do Turismo Alternativo e pode relacionar-se ou ser confundido com as demais categorias. Leslie (2012, p. 20) identifica tais variações como o resultado do aumento da demanda dos segmentos de nicho de mercado do turismo, relacionados a uma variedade de perfis dos turistas dos dias atuais e associados a ampliação do marketing produzido pelo mercado turístico para atender as mudanças da sociedade ocidentalizada. Assim, o Turismo Voluntário permite análises aprofundadas de sua conceituação e práticas, objetivando a aquisição de habilidades e competências, tanto por planejadores e educadores quanto por turistas, almejando práticas menos impactantes nos âmbitos ambiental, social, cultural e econômico.

### **3.1 O Turismo Voluntário e suas formas de atuação no território brasileiro**

A junção do turismo com a prática do voluntariado tem se tornado mais comum em países do Continente Africano, da Ásia e da América Latina, uma vez que estes contêm patrimônios turísticos atrativos e oferecem oportunidade de realização de atividades filantrópicas que envolvem, por exemplo, construção de casas populares, assistência a orfanatos e hospitais, assistência a crianças em situações de risco, entre outros. Além disso, tais localidades comumente desenvolvem projetos de conservação e readaptação da vida silvestre, conforme estudos realizados por Costa (2013). O Brasil, considerado um dos destinos mais procurados por turistas estrangeiros, promove atividades voluntárias voltadas aos trabalhos em barracões de escolas de samba, a projetos sociais e a instituições de ensino como creches e escolas localizadas em regiões carentes (Costa, 2013).

Atualmente, existem várias Organizações Não-Governamentais e Empresas Sociais que prestam serviços turísticos associados ao voluntariado e ofertam oportunidades de atuação do tipo doação de recursos materiais ou de tempo e habilidades para a realização de algum trabalho sem fins lucrativos. A revista de turismo Boa Viagem do Jornal O Globo (2015), do exemplar emitido no dia 17 de setembro de 2015, trouxe uma grande reportagem a respeito do “Turismo Voluntário” no Brasil, apresentando as operadoras que realizam tais atividades, com algumas entrevistas de quem já realizou viagens como voluntário. Na reportagem, as atividades realizadas no Brasil com o “Turismo Voluntário” são, em sua maioria, voltadas para a preservação da cultura e o desenvolvimento econômico de uma região ou de um povo, denominado como “Turismo Solidário”, o qual a atuação do turista se dá pelo incentivo em atividades de apoio ao trabalho das comunidades, pelo consumo de produtos locais e na preservação da cultura regional por meio de projetos de imersão no cotidiano da comunidade visitada<sup>3</sup>.

O Correio Brasiliense, um dos principais jornais locais que circulam na Capital Federal, em seu encarte Revista do Correio, lançado no dia 29 de novembro de 2015, apresentou como reportagem de capa alguns depoimentos de brasileiros que residem em Brasília e que já realizaram viagens voltadas para o voluntariado e programas de intercâmbio voluntário. A ideia principal em fazer esse tipo de viagem, segundo um dos entrevistados, não é apenas viajar e conhecer um lugar novo, mas em envolver-se com os problemas sociais da localidade, incluindo os ambientais, sendo necessárias algumas exigências e preparo antecipado do viajante quando na realização do planejamento para a viagem.

Nesse sentido, infere-se que o turista que pretende realizar uma viagem turística associada às atividades voluntárias precisa, primeiramente, buscar informações importantes sobre a localidade a ser visitada, o tipo de atividade voluntária que mais se adequa com o seu perfil pessoal e o grau de envolvimento, inclusive emocional, que o turista terá com a

---

<sup>3</sup> O GLOBO. (2015). Turismo Voluntário: experiências de viajantes que dedicam o tempo livre a fazer o bem. Revista Boa Viagem, p. 18. Rio de Janeiro. Publicação de 17 de setembro de 2015.



tarefa voluntária. Entretanto, os benefícios adquiridos com o trabalho voluntário em uma viagem turística, segundo a reportagem da Revista do Correio (2015), vão além da sensação do dever cumprido: permite que o turista se sinta, verdadeiramente, parte integrante da sociedade visitada, além de promover uma reflexão sobre os próprios comportamentos e formas de pensar e agir em situações futuras que ocorrerão com o visitante na sociedade de uma forma geral. Apesar do significativo número de agências e operadoras existentes hoje em Brasília – DF, conforme apresentado no quadro 1, o Turismo Voluntário ainda é muito pouco difundido entre os turistas brasileiros e o número de viagens associadas ao voluntariado dentro do país são bem reduzidas.

**Quadro 1 - Operadores que atuam com o Turismo Voluntário no Brasil.**

<b>OPERADORES</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Agência Volunteer Vacations	Promovem trabalhos voluntários voltados ao cuidado da fauna silvestre em extinção e com crianças em Zanzibar, na Tanzânia e outros países; duas semanas, com acomodação e três refeições por dia, por US\$2,4 mil. ( <a href="http://www.volunteervacations.com.br">www.volunteervacations.com.br</a> ) Atendimento apenas por e-mail e pelo site.
CI Intercâmbio e Viagens	Trabalho com crianças carentes na África do Sul por duas semanas. Acomodação e refeições a US\$715. ( <a href="http://www.ci.com.br">www.ci.com.br</a> ) Endereço: SCLN, 211 - Bloco B, s/n - Loja 6 - Asa Norte, Brasília - DF, 70863-520 - Telefone: (61) 3340-2040 Horas: Aberto hoje · 09:00 /19:00
Experimento Intercâmbio	Pacote para quatro semanas em projetos de música, ensino de informática ou inglês, com acomodação em casa de família, por US\$1.782. ( <a href="http://www.experimento.com.br">www.experimento.com.br</a> ) Endereço: SHS Quadra 1, Bloco A, loja 10 - Galeria do Hotel Nacional - Asa Sul - Asa Sul, Brasília - DF, 70322-900 Telefone:(61) 3321-2133 - Horas: 09:00 / 19:00
Raízes do Desenvolvimento Sustentável	Com base em Minas Gerais, oferece pacotes de turismo solidário com roteiros de imersão cultural pelo Vale do Jequitinhonha, incluindo oficina de artesanato, acomodação e refeições, por R\$2.870,00. ( <a href="http://www.localraizesds.com.br">www.localraizesds.com.br</a> )
Rede Tucum	A organização divulga e discute projetos de turismo comunitário e solidário no Brasil, principalmente pelo Nordeste. ( <a href="http://www.tucum.org">www.tucum.org</a> )
Brazil Eco-Travel	A agência organiza expedições para grupos em projetos em Minas e no estado do Rio de Janeiro. ( <a href="http://www.brazil-ecotravel.com">www.brazil-ecotravel.com</a> )
World Study Agência de turismo	Empresa de Educação Intercultural, que oferece diversas opções para quem deseja estudar e trabalhar no exterior. ( <a href="http://www.worldstudy.com.br">www.worldstudy.com.br</a> ) Endereço: Business Point - Setor de Autarquia Sul, Quadra 3, Bloco C, Lote 2, s/n - 12 - Asa Sul, Brasília - DF, 70070-934 Telefone:(61) 3321-0366 - Horas: 09:00 /19:00
STB Intercâmbio	Empresa que organiza cursos no exterior, intercâmbio cultural, carteiras estudantis internacionais e outras informações sobre viagem. ( <a href="http://www.stb.com.br">www.stb.com.br</a> ) Endereço: SCLS, 104 - Bloco A, Loja 5 - Asa Sul, Brasília – DF Telefone: (61) 3223-1919 - Horas: 10:00 / 19:00

OPERADORES	DESCRIÇÃO
MS Turismo	Endereço: Entrepradua Sul 102/103 - Asa Sul, Brasília - DF, 70330-400 - Telefone: (61) 2101-7818 - Horas: 09:00 / 19:00
Egali Intercâmbio	Empresa de Educação Intercultural, que oferece diversas opções para quem deseja estudar e trabalhar no exterior. Endereço: SHS Quadra 06, Lote 01, Bloco E Sala 420 Complexo Brasil 21 - Brasília, Brasília - Federal District, 70316-000 - Telefone: (61) 3039-8115 - Horas: 09:00–19:00
TravelMate Intercâmbio e Turismo	Empresa que organiza cursos no exterior e intercâmbio cultural, com mais de 15 anos de atuação. (www.travelmate.com.br) Endereço: Sqn 403 Bloco C - Brasília, DF, 70835-030 - Telefone: (61) 3222-2221 - Horas: Aberto hoje · 09:00 / 18:00
Birds Intercâmbio	Empresa de Educação Intercultural, que oferece diversas opções para quem deseja estudar e trabalhar no exterior. Endereço: SCN Quadra 01 Bloco C sobreloja 106/107, Brasília - DF, 70711-902 - Telefone: (61) 3326-9499

Fonte: Adaptado de Revista Boa Viagem, O Globo (2015) e Revista do Correio, Correio Brasiliense (2015).

De fato, a restrição na difusão do Turismo Voluntário no Brasil pode estar relacionada a um paradigma cultural. O brasileiro parece não identificar-se com a ideia de doar tempo disponível ou de pagar para realizar algum trabalho voluntário em benefício social. Apenas um número muito restrito de pessoas pratica o Turismo Voluntário, apesar de que, como abordado na entrevista, exista uma aparente tendência de mudança cultural com um franco crescimento das atividades voluntárias.

#### 4 O Turista Voluntário como ator social

O Turista Voluntário, como parte integrante e importante do processo de se “Fazer-Turismo”, torna-se sujeito responsável por reinventar novas relações “mais benevolentes e sinérgicas com a natureza e de maior colaboração entre os vários povos, culturas e religiões”, conforme abordagem de Leonardo Boff (2003, p. 150), por meio do cuidado, da solidariedade, da compaixão e da responsabilidade social e ecológica, quando em viagem. A fim de identificar as responsabilidades do sujeito que viaja, Jost Krippendorf (2009, p. 181), em sua obra “Sociologia do Turismo”, propõe a humanização do turismo e aponta novas possibilidades de lazer e viagens turísticas com foco no próprio turista. Conforme o autor, os turistas buscam viajar por meio de “férias longe do eu” ao invés de tirarem “férias em direção do eu”. Afirma ainda que “somos nós mesmos – pela nossa própria conduta, nossa própria maneira de abordar as coisas – que determinamos se ganhamos ou perdemos algo (durante as viagens), se as construímos ou as destruimos” (Krippendorf, 2009, p. 180).

Boff (2007, p. 35), ao analisar as questões relacionadas com o “cuidar”, aponta que “o ser humano é um ser de cuidado, mais ainda, sua essência se encontra no cuidado. Colocar cuidado em tudo o que projeta e faz, eis a característica singular do ser humano”.

Para o autor, cuidar é mais que um ato, é uma atitude, que acompanha o ser humano enquanto se peregrina pelo tempo. “O cuidado é o caminho histórico-utópico da síntese possível à nossa finitude”. Dessa forma, infere-se que o indivíduo que viaja tem a responsabilidade de executar aquilo que lhe compete, observar e direcionar seu comportamento e atitudes para o sucesso da viagem, priorizar a valorização e o cuidado dos espaços, da diversidade biológica, do patrimônio histórico cultural e aos indivíduos que interagem durante o percurso.

A responsabilidade do turista durante a viagem resgata, por exemplo, a tese de Immanuel Kant (2007), sobre a ética na prática que se baseia na liberdade e na autonomia do sujeito. Segundo Kant, a responsabilidade do que se deve ser feito surge por meio da moral, relacionando o dever, que compete a cada um, com a imposição de agir somente por respeito à lei. “Toda a gente tem de confessar que uma lei que tenha de valer moralmente, isto é, como fundamento de uma obrigação, tem de ter em si uma necessidade absoluta” (Kant, 2007, p. 15). Tal premissa reforça a responsabilidade do turista, ao planejar sua viagem, de observar necessidades absolutas e ações a fim de executar aquilo que lhe compete como dever e priorizar a ética, sem prejudicar moralmente os que, com ele, irão se relacionar no decorrer da viagem de modo a respeitar as tradições, crenças, os espaços e os patrimônios visitados.

Nesse posicionamento ético do turista responsável e cuidador, Krippendorf (2009, p. 157) apresenta alguns passos relacionados a essa postura, a de:

(...) aceitar a nossa condição de turista. Essa exigência é indispensável a uma atitude mais consciente durante as viagens. Mesmo que nos defendamos, mesmo que fuçamos dos outros turistas, mesmo que queiramos nos disfarçar para não parecer turistas e mesmo que pensem ser mais autóctones que turistas... somos e permaneceremos turistas – e a priori, não somos melhores, como tais, do que os outros. Se chegarmos a essa tomada de consciência e acabarmos por nos considerar como turistas, chegaremos ao ponto de partida para um comportamento mais aberto, mais tolerante, mais modesto e mais sociável durante a viagem.

Esse posicionamento de aceitação do indivíduo que viaja na condição de “turista” tem como referência uma postura de humildade e simplicidade perante a ação de relacionar-se com o próximo. Tais características identificam o “turista responsável” e, de acordo com Krippendorf (2009, p. 184), tornam-no um consumidor crítico quando:

Um turista responsável é um consumidor que demonstra uma atitude crítica não apenas no que se refere à vida cotidiana, mas também quanto à escolha da viagem. Ele se mostra crítico tanto em relação às diversas ofertas quanto em relação a si mesmo. Ele estuda, compara e vai ao âmago das coisas antes de fazer a escolha. Tenta ver além das promessas mirabolantes. Escolhe a região para onde vai com todo conhecimento de causa. Rebelar-se contra a prática do mercantilismo turístico, em que os preços são mais importantes que o país receptor. Medita sobre as consequências que suas compras e seu comportamento poderiam causar e pergunta-se a quem beneficia e a quem prejudica a viagem. Não se deixa,

necessariamente, seduzir pelo preço mais baixo, não procura pagar ainda menos em todas as ocasiões e pechinchar ainda mais, pois sabe que esses preços favoráveis só são obtidos pela exploração de outras pessoas. (...) escolhe de propósito formas de viagem que respeitem as populações e as culturas dos países visitados tanto quanto possível e lhes propiciem um lucro mais elevado. Consagra sistematicamente o dinheiro à compra de produtos e serviços dos quais conhece a origem e sabe que as receitas serão creditadas, isto é, sustentarão, antes de tudo, a população local. Age de acordo com esses princípios o tempo todo, quando escolhe o alojamento e o restaurante, o meio de transporte, quando participa de manifestações locais e quando compra souvenirs. Ele fica o maior tempo possível em cada lugar visitado, para poder realmente aprender alguma coisa.

Além disso, Krippendorf (2009, p. 185) aponta que: “um turista responsável rebela-se contra o mercantilismo irrefletido e o nivelamento, praticados pela maioria dos métodos do turismo. A essa enorme maquinaria montada, ele opõe a própria atitude, visando não à exploração, mas à ação responsável”. Tendo como base tais ponderações, considera-se que a atuação responsável e ética do turista em viagem impetra a este o retorno a sua essência, como elemento integrante de um todo universal – que também inclui o espaço visitado – realizando, dessa forma, as viagens em direção do eu. Torna-se, então, necessário, buscar a promoção e ampliação de práticas de atitudes responsáveis, que envolvem o “cuidado” para com a convivência em sociedade, com a proteção da Terra e dos seres que nela habitam, e com a valorização do turismo como um fenômeno interdisciplinar e transversal, tratado simultaneamente de forma econômica, cultural, social e ambiental.

## **5 Considerações finais**

Filantropia e voluntariado são respostas sociais que muitas vezes são realizadas por meio de viagens turísticas. A experiência da atividade de voluntariado no Turismo promove aos turistas que buscam essa nova forma de viajar a oportunidade de conhecer novas culturas, vivenciar experiências variadas e exercitar o sentido de cidadania entre os participantes. Dessa forma, pode-se associar a atividade de Turismo Voluntário às formas mais responsáveis de viajar e de fazer Turismo, por se preocupar na proteção do ambiente visitado, no respeito e no desenvolvimento da comunidade local onde se pratica o Turismo Voluntário.

O Turismo Voluntário é um fenômeno que vem crescendo nos dias atuais, pois proporciona vários benefícios a quem vivencia tal experiência, além de beneficiar a comunidade local que recebe esses turistas que viajam como voluntários. Essa experiência oferece ao turista a oportunidade de realizar uma atividade significativa, pautada na cidadania, na solidariedade e no altruísmo, durante o período de férias.

Observa-se, dessa forma, a marcante relação entre o Turismo Voluntário com o Turismo Responsável, sendo o primeiro praticamente estruturado pelos mesmos princípios

do Turismo Responsável, pois a atividade voluntária praticada, associada com o turismo, busca a minimização dos impactos econômicos, ambientais e sociais nas localidades receptoras, a ampliação da qualidade de vida, a melhoria das condições de trabalho e a promoção do desenvolvimento local, promovendo a conservação do patrimônio natural e cultural, aumentando o respeito entre turistas e anfitriões, além de construir o orgulho local e a autoconfiança.

Ambas as categorias analisadas são originárias de um mesmo princípio, o papel ativo do turista que busca uma nova forma de se fazer Turismo. Forma esta que promove ações e atitudes que visam à prática do bem comum, auxiliando o próximo, em busca de aperfeiçoamento e aquisição de virtudes como a benevolência, a compaixão e a caridade, fortalecendo os valores sociais do indivíduo que pratica o Turismo Voluntário. Assim, o Turismo Voluntário pode ser considerado como uma nova possibilidade de construção do turismo, pautado principalmente na atuação coletiva e na divisão de responsabilidades por todas as entidades sociais envolvidas, com base na construção da cidadania.

Tendo como base a temática apresentada, recomenda-se a continuidade dos estudos a respeito do Turismo Voluntário, a fim de identificar com mais precisão o perfil do turista que se voluntaria e as motivações a fim de uma melhor promoção da atividade turística, tendo em vista o estudo ter identificado que, no Brasil, esse enfoque ainda permanece tímido em sua prática, mesmo sendo responsável na promoção de benefícios sociais.

Espera-se dessa forma, ter contribuído para uma reflexão teórica sobre o Turismo, a atividade voluntária e a Responsabilidade, obtendo assim, uma melhor compreensão sobre tais práticas e suas relações no mundo globalizado de hoje.

## Referências bibliográficas

Boff, Leonardo. (2003). Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos. 2ª ed. Editora Sextante, Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. (2007). Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 13ª ed. Editora Vozes, Petrópolis/RJ.

Bonfim, Paula. (2010). A “cultura do voluntariado” no Brasil: determinações econômicas e ideopolíticas na atualidade. Editora Cortez, São Paulo.

Brasil, Presidência da República. (2015). Lei nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9608.htm)>. Acessado em: 7 nov.

Corullón, Mônica. (2015). Planejamento e Gerenciamento de Programas de Voluntário – O papel do Coordenador. Programa Voluntários do Conselho da Comunidade Solidária. Disponível em: <<http://www.icdh.org.br/imagens/publicacoes/manual%20do%20voluntariado.pdf>>. Acessado em: 7 nov.

Costa, Helena Araújo. (2013). Destinos do Turismo: percursos para a sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Cunha, Márcia Pereira. (2010). Os andaimes do novo voluntariado. Editora Cortez. São Paulo.

Fuster, Luis Fernandez. (1971). Teoria Y Tecnica del Turismo. Tomo I. 2ª ed. Editora Nacional. Madrid.

- Goodwin, Harold. (2011). *Taking Responsibility for Tourism – Responsible Tourism Management*. Goodfellow Publisher Ltd. London.
- Jafari, Jafar. (1994). *La cientificación del turismo. Estudios y Perspectivas en Turismo*. Buenos Aires: CIET, v. 3, n. 1, p. 7-36.
- Kant, Immanuel. (2007). *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Edição 70, Portugal.
- Krippendorff, Jost. (2009). *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Tradução: Contexto Traduções. 3ª ed. revisada e ampliada. Editora Aleph, São Paulo.
- Leslie, David. (2012). *Responsible tourism: concepts, theory and practice*. CAB International. London.
- Meister, José Antonio Fracalossi. (2003). *Voluntariado: uma ação com sentido*. EDIPUCRS. Porto Alegre.
- Mészáros, István. (2009). *Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método*. Tradução Luciana Pudenzi, Francisco Raul Cornejo, Paulo Cezar Castanheira. Boitempo. São Paulo.
- Moesch, Marutschka Martini. (2002). *A produção do saber turístico*. 2ª ed. Contexto. São Paulo.
- \_\_\_\_\_. (2004). *Epistemologia Social do Turismo*. Tese de Doutorado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo, da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. V. 1 de 2. São Paulo.
- Molina, Sergio. (2000). *Conceptualización del Turismo*. 3ª ed. Editorial Limusa – Noriega Editores. Mexico.
- Morin, Edgar. (2011). *Introdução ao pensamento complexo*. Tradução Eliane Lisboa. 4ª ed. Sulina. Porto Alegre.
- \_\_\_\_\_. (2001). *Ciência com Consciência*. Tradução: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 5ª ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.
- \_\_\_\_\_. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução Carina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- Netto, José Paulo. (2011). *Introdução ao estudo do método de Marx*. 1ª ed. Expressão Popular. São Paulo.
- Roca, Joaquín Garcia. (1994). *Solidaridad y voluntariado*. 2ª ed. Editorial Sal Terrae. Santander. España.
- Santos, Boaventura de Sousa. (2011). *Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática*. 8ª ed. São Paulo: Cortez.
- Spenceley, Anna. (2008). *Responsible Tourism – Critical Issues for Conservation and Development*. Earthscan Publishes. London.
- Swandit, T. (2011). *Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa*. In STAKE, Robert. *Pesquisa qualitativa, estudando como as coisas funcionam*. Penso. Porto Alegre.
- Triviños, Augusto N. (2012). *Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas. São Paulo.
- Wearing, Stephen. (2001). *Volunteer Tourism: Experiences That Make a Difference*. CABI Publishing. Londres.